

# DESVENDANDO O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PRODUZIDO POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fátima Aparecida de Souza Maruci (PUC/SP)  
[famaruci@yahoo.com.br](mailto:famaruci@yahoo.com.br)

## 1. Introdução

Nosso trabalho defende a ideia de que a referenciação é uma atividade discursiva em que o sujeito opera com o material linguístico que tem à disposição, por ocasião da interação verbal. É necessária, portanto, que a escolha desse material linguístico seja significativa para que sua proposta de sentido seja concretizada. Com base nisso, este trabalho procura elucidar a maneira pela qual se dá o processo de referenciação no gênero artigo de opinião produzido por alunos de 8ª série.

Os objetivos que orientam este artigo são: (a) investigar a maneira pela qual se dá o processo de referenciação no *corpus* selecionado; (b) discutir, nos textos, o processo de construção de objetos de discurso; (c) contribuir com as práticas pedagógicas dos professores, no que diz respeito ao ensino do gênero *artigo de opinião*.

Dividimos o trabalho em duas partes. A primeira apresenta a fundamentação teórica, abordando, em primeiro lugar, o conceito de *referenciação* a partir das contribuições de Koch (2004), Marcuschi (2008), Marquesi (2007), Mondada & Dubois (2003). A seguir, exploramos o conceito de *gêneros textuais*, considerando os estudos de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). Finalizamos, tratando das características do gênero *artigo de opinião*, com base nas investigações de Barbosa (2005) e Silva (2008).

A segunda parte, dedicada à análise, investiga a maneira pela qual se dá o processo de referenciação na produção de dois artigos de opinião produzidos por alunos da 8ª série, com base na proposta de avaliação do Saresp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Para tanto, elaboramos dois quadros que apresentam os elementos utilizados pelos alunos no processo de in-

rodução/ativação de objetos de discurso. Serão estes, os aspectos abordados ao longo deste trabalho.

## **2. Pontos de partida**

Para tratar do processo de referenciação na produção de textos produzidos por alunos da Educação Básica, tema-objeto deste artigo, primeiramente, consideramos necessário compreender o momento em que os estudos sobre as ciências cognitivas emergem na agenda da Linguística Textual, isto é, na chamada “virada cognitiva”.

Na década de 1980, quando o texto, em termos de produção e compreensão, passa a ser considerado resultado de processos mentais, inicia-se uma nova orientação para o processamento textual de ordem cognitiva. Trata-se da abordagem procedural em que, segundo Koch (2004), os usuários da língua, que possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, representam o conhecimento na memória e o ativam, por meio de diferentes estratégias, em todas as fases preparatórias da construção textual, de acordo com suas experiências e objetivos.

Com a intensificação desses estudos, várias áreas das ciências, como a neurobiologia, a antropologia e ainda a própria linguística passam a investigar a relação entre mente e corpo e constatam que muitos de nossos processos cognitivos têm por base a percepção e capacidade de atuação no mundo. Tal visão incorpora aspectos sociais, culturais e interacionais à compreensão do processamento cognitivo.

Isto significa afirmar, conforme Koch (2004), que “na base da atividade linguística está a interação e o compartilhar de conhecimentos e de atenção” (p. 31), isto é, ações compartilhadas que envolvem a coordenação de mais de um indivíduo e sempre se desenrolam em contextos sociais, com finalidades sociais e com papéis distribuídos socialmente.

Nessa perspectiva, admitimos a relevância do caráter sociointeracional da língua e a emergência para o centro das investigações

linguísticas de aspectos relativos aos estudos da linguagem, como é o caso da *referenciação*, assunto tratado no próximo item deste artigo.

### 3. *A referenciação: construindo objetos de discurso*

A questão da referenciação, considerada como atividade discursiva, será tratada neste item, tendo como base as contribuições de Marcuschi (2007), Koch (2004) e Mondada e Dubois (2003).

A referenciação consiste na construção e reconstrução de objetos do discurso, ou seja, objetos designados, representados a partir de conhecimentos socialmente compartilhados e discursivamente (re)construídos. É, portanto, caracterizada como um processo em que o sujeito faz escolhas, baseadas em função de um querer-dizer, ou seja:

O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido (KOCH, 2004, p. 61)

Marcuschi (2007) afirma que a referenciação deve ser tida como questão central na aquisição da língua, estendendo-se a todas as ações linguísticas. Sendo assim, somente uma rede lexical situada num sistema sociointeracional permite a produção de sentidos.

Segundo o autor, “a língua é um sistema de indeterminações sintático-semânticas que se resolvem nas atividades dos interlocutores em situações sociocomunicativas” (MARCUSCHI, 2007, p. 70).

Mondada & Dubois (2003) afirmam que essas atividades são práticas imputáveis a uma construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo e apontam, nesse sentido, duas importantes dimensões da referenciação. A primeira diz respeito aos processos de categorização e a outra se refere à construção de objetos de discurso.

Essas dimensões encontram-se imbricadas, uma vez que o processo de categorização diz respeito a um problema de decisão de dependência que se coloca aos atores sociais, e como eles resolvem selecionando uma categoria e não outra num contexto determinado.

Assim sendo, a atividade de categorizar o mundo varia segundo as atividades cognitivas dos sujeitos que operam com elas.

Com relação ao processo de construção de objetos de discurso, as autoras afirmam que:

Em nível elementar da segmentação do mundo em categorias, os objetos não são dados segundo as “propriedades intrínsecas do mundo”, mas construídos através dos processos cognitivos dos sujeitos aplicados ao mundo concebido como um fluxo contínuo de estímulos. O reconhecimento do objeto, mesmo dentro de sua compreensão “infralinguística, não pode ser considerado como a extração de propriedades de um mundo já discretizado, mas como a construção de categorias flexíveis e instáveis, através dos processos complexos de categorização produzindo categorias potencialmente memorizadas e lexicalizadas. (MONDADA & DUBOIS, 2003, p. 35)

Destacamos que os autores Koch (2004), Marcuschi (2003), Marquesi (2007) e Mondada & Dubois (2003) são unânimes ao afirmar que não existe um mundo naturalmente categorizado. Segundo eles, as coisas ditas são coisas discursivamente construídas e a maioria de nossos referentes são objetos de discurso, construídos num dado contexto.

Koch (2004), ao tratar da maneira pela qual o referente pode ser introduzido/ativado no modelo textual, aponta os estudos de Prince (1981), para quem esse processo pode ser de forma *não ancorada* ou *ancorada*. A primeira, *não ancorada*, se dá quando um objeto de discurso totalmente novo é introduzido no texto. Esse modelo passa, então, a ter um novo endereço na memória do interlocutor. Já, a segunda forma, *ancorada* se dá sempre que um novo objeto é introduzido, sob o modo do dado, quando ocorre algum tipo de associação com elementos presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo, passível de ser estabelecida por associação e/ou inferenciação.

Consideraremos, nesse processo, as anáforas indiretas, de modo geral, e as anáforas associativas. As anáforas indiretas constroem-se inferencialmente, com base no cotexto, e as anáforas associativas exploram as relações metonímicas e também as relações em que um dos elementos pode ser considerado “ingrediente do outro”.

Para a autora, esses elementos são responsáveis pela manutenção em foco, no modelo de discurso de objetos previamente introduzidos, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, ou se-

ja, são responsáveis pela chamada progressão referencial do texto. São feitas por meio de uso de pronomes, de expressões nominais definidas ou de expressões nominais indefinidas.

Além disso, exercem diferentes funções cognitivo-discursivas, podendo ocorrer sob a forma de *encapsulamentos/rotulações*, etc., ou seja, podem introduzir um referente novo no processo discursivo, procedendo a uma sumarização de uma informação precedente ou subsequente.

Segundo Koch (2005) tanto as formas de referência quanto os processos de remissão textual que se realizam por meio delas constituem escolhas estratégicas do sujeito em função de seu projeto de dizer.

No item 5 deste trabalho, analisaremos essas escolhas nos artigos de opinião elaborados pelos alunos da 8ª série do ensino fundamental.

Passamos, a seguir, a tratar dos conceitos de *gênero textual* e de *artigo de opinião*.

#### **4. Gêneros textuais: focalizando o artigo de opinião**

Apontamos anteriormente que, no processo de referência, o sujeito faz escolhas em função de seu projeto de dizer. Considerando esse processo de escolhas, destacamos que, neste trabalho, analisaremos as escolhas feitas por alunos de 8ª série da Rede Estadual Paulista, no processo de escrita de *artigo de opinião*, gênero textual em que o autor expõe seu posicionamento diante de um tema atual e de interesse social.

Cabe-nos primeiramente abordar a ideia de gênero textual, conceito inicialmente apontado nos trabalhos de Bakhtin (2003), em que o autor afirma que todas as esferas da atividade humana são relacionadas ao uso que os indivíduos fazem da língua. Para ele, o caráter e os modos dessa utilização são tão variados como as próprias esferas da atividade humana.

Aponta o autor que a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes das diferentes esferas da atividade humana e afirma que:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas, também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade, de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente e, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAHKTIN, 2003, p. 261-262).

Marcuschi (2008) contribui com a ampliação do conceito de gênero, a que inicialmente Bahktin chama de gêneros do discurso, dizendo que:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Conforme apontado pelo autor, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas. Assim, quando dominamos um gênero textual, dominamos uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Aqui analisaremos um gênero utilizado com objetivos específicos numa situação particular: o artigo de opinião, solicitado como produção de texto (situação de avaliação), cujas características se sustentam essencialmente sob uma base argumentativa.

Barbosa (2005) afirma que o artigo de opinião é um gênero da esfera jornalística, cuja abordagem polêmica possui o propósito de promover o debate acerca de problemas que envolvem a coletividade a partir de uma questão controversa, isto é, uma questão polêmica. Esses problemas podem incidir sobre temas políticos, sociais, científicos, culturais, econômicos, de interesse geral.

O artigo de opinião visa a convencer ou a persuadir o interlocutor, levando-o à mudança de atitude, à transformação de sua visão

de mundo a partir das representações que cada um possui acerca dele.

Silva (2008) aponta que o artigo de opinião é um gênero de curta extensão e que possui julgamentos que se aproximam da provisoriedade, por ser produzido no momento em que os fatos ainda têm a sua configuração em curso. Segundo o autor, o artigo de opinião tem seu suporte de divulgação representado por uma empresa que necessita defender seus interesses no meio social em que atua.

Salientamos que, neste trabalho, não analisaremos artigos de opinião específicos da esfera jornalística, e sim artigos de opinião escritos por alunos da 8ª série do Ensino Fundamental da Rede Estadual Paulista, em situação de avaliação. Considerando essa situação de produção, entendemos que os textos fogem aos objetivos específicos do artigo de opinião jornalístico, passando assim por um processo que ousamos chamar de *didatização*.

Apresentamos, a seguir, a análise dos textos.

##### **5. *Análise: o processo de referenciação na produção de artigos de opinião***

Nosso trabalho tem como objetivo analisar a maneira pela qual se dá o processo de referenciação nas produções de dois artigos de opinião produzidos por alunos da 8ª série da Rede Estadual<sup>1</sup>.

Investigaremos a introdução/ativação-reativação de objetos de discurso, ou seja, o processo de categorização e de recategorização por meio do qual os alunos elaboram seus textos. Para tanto, analisaremos a ocorrência dos seguintes elementos: (1) introdução de objeto totalmente novo (ativação não ancorada) no modelo textual, (2) as anáforas associativas e as anáforas indiretas (ativação ancorada).

Para tal investigação, elaboramos dois quadros referentes a cada texto<sup>2</sup>, em que apontaremos os elementos utilizados pelos alu-

---

<sup>1</sup> O tema solicitado para a elaboração dos textos foi: *A escola pública em discussão: a escola que eu tenho e a escola que eu gostaria de ter*.

<sup>2</sup> Os textos foram digitados mantendo a originalidade.

nos no processo de referenciação, na produção do gênero artigo de opinião. Antes, entretanto, apresentamos os textos analisados.

### Texto 1

#### *A educação e os problemas sociais*

Atualmente, vivemos em um mundo que a solução para muitos dos principais problemas que nos afetam diretamente está na educação.

Vivemos diante do desinteresse dos alunos, da falta de cobrança dos pais para com seus filhos, e dos professores que estão transmitindo um ensino de baixa qualidade. Além disso, contamos com a “contribuição” do governo.

Para que ocorra mudança, devemos agir em conjunto, o interesse deve partir de todos os envolvidos: alunos, pais, mestres e direção da escola. Todos buscando a melhora da qualidade do ensino.

O aluno deve ser estimulado a participar das aulas por seus pais, os professores devem planejar uma aula em que todos os alunos interajam e a direção deve apoiar e cobrar ambos.

A esperança é que as mudanças ocorram, pois se cada um fizer a sua parte tudo o que ocorre de bom no local de ensino irá refletir na sociedade.

### Texto 2

#### *Minha escola*

A escola que estudo tem muitas<sup>3</sup> feias, sem reforma precisa de boa reforma.

Precisa pintar algumas salas a frente da escola está com a pintura velha e o pátio do mesmo jeito de sempre o jardim precisa ser maior.

Falta bebedouros no pátio e nos corredores e a biblioteca é muito pequena precisa ser maior e mais livros.

Tem muitas cadeiras e carteiras quebradas e algumas destruiu a aparência da escola está muito velha a anos ta a mesma aparência.

Precisamos da escola melhor como a quadra começou a ser reformada mais ainda não está pronta tem muitas coisas começadas mais nunca terminadas.

---

<sup>3</sup> Entendemos que, ao produzir o texto, o aluno esqueceu-se de apontar o substantivo. Inferimos, em nossa análise, que o substantivo seja a palavra ‘coisas’.

<i>Ativação não ancorada</i> <b>Objeto</b>	<i>Ativação ancorada</i> <b>Anáforas associativas</b>	<i>Ativação Ancorada</i> <b>Anáforas indiretas</b>	<b>Outros elementos</b>
<b>educação /</b> problemas		- <i>desinteresse (dos alunos)</i> - <i>falta de cobrança (dos pais)</i> - <i>ensino de baixa qualidade</i> - <i>“contribuição” do governo</i>	
<b>envolvidos</b> (na educação)	<i>alunos, pais, mestres, direção da escola</i>		<b>todos</b> = encapsulamento
<b>educação</b> (solução)		- <i>ação em conjunto</i> - <i>interesse dos envolvidos</i> - <i>aluno deve ser estimulado</i> - <i>professores devem planejar uma aula...</i> - <i>direção deve apoiar e cobrar...</i>	

**Quadro 1** – referente ao texto *A educação e os problemas sociais*

<i>Ativação não ancorada</i> <b>Objeto</b>	<i>Ativação ancorada</i> <b>Anáforas associativas</b>	<i>Ativação ancorada</i> <b>Anáforas indiretas</b>	<b>Outros elementos</b>
<b>escola</b> (‘coisas’ feias)		- <i>pátio do mesmo jeito</i> - <i>jardim precisa ser maior</i> - <i>falta bebedouros</i> - <i>biblioteca pequena</i> - <i>muitas cadeiras e carteiras (destruindo a aparência da escola)</i> - <i>coisas começadas (mais nunca terminadas)</i>	
<b>cadeiras e carteiras</b>	algumas		
<b>escola</b> (melhor)		- <i>quadra começou a ser reformada</i>	

**Quadro 2** – referente ao texto *Minha escola*

Com base nos quadros, passamos, pois, à análise que visa elucidar a maneira pela qual se dá os processos de referenciação nos textos produzidos pelos alunos de 8ª série.

No que diz respeito à temática educacional, o texto 1 apresenta, no primeiro parágrafo, a introdução do referente *educação* como um objeto discursivo totalmente novo (ativação não-ancorada) que será tratado sob dois aspectos específicos, ou seja, como *solução* e *problemas*.

Para tanto, o aluno utiliza, conforme apontado no quadro 1, uma série de anáforas representadas por descrições nominalizadas e indefinidas para sustentar o tema. Trata como *problema* da educação: *o desinteresse dos alunos, a falta de cobrança dos pais, o ensino de baixa qualidade e a contribuição do governo*. Com relação à *solução* para os problemas educacionais, aponta *a ação em conjunto, o interesse dos envolvidos* e afirma que *o aluno deve ser estimulado, os professores devem planejar uma aula e a direção deve apoiar e cobrar*.

No trecho “... o interesse deve partir de *todos* os envolvidos: alunos, pais, mestre e direção da escola”, o aluno utiliza a estratégia de *encapsulamento*<sup>4</sup>, representada pelo pronome *todos*, que consiste em introduzir um referente novo no processo discursivo, procedendo a uma sumarização de uma informação precedente ou subsequente.

A expansão do referente por meio desses elementos anafóricos demonstra o conhecimento que o aluno tem sobre as questões educacionais (problemas e soluções). Entretanto, embora o aluno demonstre esse conhecimento, apresenta algumas dificuldades em operar com anáforas associativas, de modo a evitar repetições desnecessárias no texto, como é o caso dos termos *vivemos, todos, ocorra mudança*, etc.

No que diz respeito ao texto 2, observamos, pelo quadro, que o termo *escola* é o objeto totalmente novo introduzido no artigo de opinião. Para expandir esse referente, o aluno utiliza apenas anáforas indiretas, numa espécie de lista com elementos descritivos, que caracteriza a escola em seu aspecto que ele nomeia como *feio*. Para tra-

---

<sup>4</sup> Vide campo *observações* do quadro.

tar da escola em seu aspecto positivo, apontado por ele como *melhor*, cita apenas o *início da reforma da quadra*.

Neste caso, observamos claramente as dificuldades encontradas pelo aluno no que diz respeito à mobilização de recursos formais nas atividades de referenciação. Opera somente com elementos que representam os aspectos físicos da escola, não considerando questões de ordem econômica, política, social que subjazem às questões educacionais.

Levantadas essas questões, passamos às considerações finais.

## **6. Considerações finais**

Como o processo de referenciação como atividade discursiva refere-se às escolhas significativas feitas pelo sujeito, na ocasião da interação verbal, em função de seu projeto de dizer, afirmamos que a elaboração deste trabalho permitiu-nos uma reflexão acerca da necessidade de pensar sobre a maneira pela qual os alunos da Educação Básica produzem seus textos.

Embora utilizem diferentes estratégias no processo de referenciação ao desenvolver o tema solicitado, percebemos, pela análise, dificuldades encontradas em operar com escolhas significativas para a elaboração do gênero artigo de opinião. Isso significa que, ainda que tenham introduzido objetos discursivos no texto, demonstraram limitações quanto à reconstrução desses objetos responsáveis pela manutenção da progressão referencial.

Nesse sentido, constatamos a necessidade de ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos, de modo que possam construir adequadamente os sentidos que lhes são exigidos no texto. Daí a importância de insistirmos numa abordagem de ensino sociocognitiva interacional em que, segundo Koch (2004), o texto é visto como o “próprio *lugar* da interação e os interlocutores sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (p. 33).

Além disso, se a referenciação diz respeito a um processo de escolhas feitas pelo sujeito em função de um querer-dizer, indagamos: que conhecimentos linguísticos e lexicais, que pré-requisitos

enciclopédicos e culturais necessitariam esses alunos para operarem com essas escolhas?

Trata-se de uma questão que envolve investigações não apenas no campo da linguística textual, mas também no campo das políticas educacionais. Destacamos a necessidade e a urgência de pensar no tipo de formação que hoje é oferecida aos alunos das escolas públicas.

Se considerarmos, conforme aponta Koch, 2004, que nosso cérebro reelabora os dados sensoriais do mundo no discurso obedecendo a restrições impostas pelas condições culturais, históricas, sociais e, finalmente, pelas condições decorrentes do uso da língua, é urgente refletir sobre essa questão.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Jaqueline P. *Sequência didática: artigo de opinião*. SE- E/SP: 2005.

KOCH, Ingedore G. V. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, Ingedore G. V.; MORATO, Edwiges M. M.; BENTES, Ana C. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 33-52.

\_\_\_\_\_. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criadora. In: MARCUSCHI, Luiz A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, pp. 61-103.

MARQUESI, Sueli C. Referenciação e intencionalidade: considerações sobre escrita e leitura. In: CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, Juscelino; FERREIRA, Luiz A.. (Orgs.). *Nos caminhos do texto: atos de leitura*. Franca – SP: UNIFRA, 2007, v., p. 215-233.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica M. *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

SILVA, Antonio R. *Gênero artigo de opinião na perspectiva sócio-histórica*. Dissertação de Mestrado. PUC/SP: São Paulo, 2008.